

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS**  
**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA:**  
**ESTADO DA ARTE**

**ALEXANDRE CACIANO PINHEIRO**

**João Pessoa**  
**Novembro 2015**

**ALEXANDRE CACIANO PINHEIRO**

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais, como requisito da disciplina curricular TCC.

Orientadora: Profa. Ms. Silvia Renata Ribeiro

**João Pessoa**

**Novembro 2015**

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Pró-Reitoria de Graduação**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Mediações Interculturais**  
**Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão  
de Curso**

**A Internacionalização da Língua Portuguesa: Estado da Arte**

**Elaborado por Alexandre Caciano Pinheiro**

**Como requisito parcial para a obtenção do grau de**

**Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Profa. Ms. Silvia Renata Ribeiro – Orientadora – UFPB.**

---

**Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur – Banca Examinadora – UFPB.**

---

**Profa. Dra. Alyanne de Freitas Chacon – Banca Examinadora – UFPB.**

**João Pessoa, 02 de dezembro de 2015**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, numa síntese de seus mais variados nomes e formas, por acreditar que nossa existência pressupõe de outra infinitamente superior.

A minha mãe Edneusa Caciano, minha maior admiradora, pelo amor e apoio incondicional.

A minha tia Natelsa Caciano, por ser um exemplo para mim e por sempre acreditar no meu potencial.

Ao meu pai, Alexandre Marinho, mesmo distante sempre apoiando minhas decisões.

A minha irmã Letícia Pinheiro, eu não poderia encontrar o sentido da palavra irmã de forma tão completa em outra pessoa.

A Rômulo Delfino, pelo companheirismo e incentivo durante uma das etapas mais importantes da minha vida.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me ofereceram a oportunidade de graduação em uma área pela qual tenho imensa satisfação.

Aos meus amigos e colegas, futuros excelentes profissionais, com quem compartilhei dificuldades, inseguranças, erros, acertos, vitórias e alegrias.

A todos os professores não só por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Em especial à minha orientadora Silvia Renata Ribeiro, pelo suporte, pela paciência e motivações nos momentos em que mais precisei.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Instituição</b>	<b>UFPB – Universidade Federal da Paraíba</b>  Endereço: Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco A, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil CEP: 58059-900
<b>Dirigentes</b>	<b>Reitoria</b> Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Ariane Norma de Menezes Sá Pró-Reitor de Assistência e Promoção ao Estudante – PRAPE: Prof. Thompson Lopes de Oliveira Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC: Prof. Orlando de Cavalcanti Villar Filho <b>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes</b> Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva <b>Departamento de Mediações Interculturais</b> Chefe: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis Vice-Chefe: Profa. Dra. Alyanne de Freitas Chacon <b>Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais</b> Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes Vice-Coordenador: Prof. Ms. Roberto Vilmar Satur
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>Título:</b> <b>A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ESTADO DA ARTE</b>  <b>Vínculo:</b>  Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima Lopes
<b>Execução</b>	<b>Orientadora:</b> Profa. Ms. Silvia Renata Ribeiro <b>Aluno:</b> Alexandre Caciano Pinheiro

## RESUMO

A língua portuguesa vem se destacando em diversos estudos e eventos internacionais que têm como foco debater a sua importância para a economia, o conhecimento científico, a integração dos países que a possuem como língua oficial e a internacionalização da própria língua. O objetivo deste estudo é identificar e analisar as ações que têm sido implementadas para a internacionalização da língua portuguesa. Através de pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido um estudo sobre a ecologia das línguas, teoria que apresenta os laços nas relações entre as línguas e as pessoas e os idiomas entre si. É apresentado um estudo sobre gerenciamento linguístico, que destaca a importância do planejamento e das ações sobre a língua visando a sua manutenção e desenvolvimento; e o modelo gravitacional, que busca entender as línguas do mundo e suas relações através de um modelo orbital de importância. A análise dessas teorias permitiu identificar a importância do planejamento linguístico e a relação da língua portuguesa com as demais. Mediante isso, foram apresentados os planejamentos e ações implementadas para defesa e promoção internacional da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Política linguística; Língua portuguesa; Internacionalização da Língua

## **ABSTRACT**

Portuguese language has been highlighted in several studies and international events that focus on debate its significance for the economy, scientific knowledge, integration of the countries which have the Portuguese as an official language and the internationalization of the language itself. The aim of this study is to identify and analyze the actions that have been implemented for the internationalization of the Portuguese language. Through literature review, it has been developed a study on the ecology of language, a theory that presents bonds in relations between languages and people and languages with each other. It is presented a study on language management, emphasizing the importance of planning and actions on languages aiming its maintenance and development; and the gravity model, which seeks to understand the languages of the world and their relations through an orbital model of importance. The analysis of these theories allowed to identify the importance of linguistic planning and the relationship of the Portuguese language with others. Therefore, there were presented the implemented plans and actions seeking the defense and international promotion of the Portuguese language.

**Keywords:** Language policy; Portuguese language; Language Internationalization

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: As Dez Principais Línguas Maternas do Mundo

Gráfico 2: Crescimento Populacional e Crescimento Linguístico

Gráfico 3: O Modelo Gravitacional

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1: Abrangência da CPLP

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Conhecimento do Catalão

Tabela 2: Línguas Utilizadas em Anúncios de Vagas nos Organismos da ONU

Tabela 3: Ranking do Barômetro de Calvet

Tabela 4: Comparação do Português com Demais Línguas no Barômetro

Tabela 5: Dados Demográficos do MERCOSUL

Tabela 6: Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira

## LISTA DE SIGLAS

- ASEAN – Associação de Nações do Sudeste Asiático
- CEDEAO – Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
- CEEAC – Comunidade Econômica dos Estados da África Central
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- ECA – Comissão Econômica para a África
- ECLAC – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
- ESCWA – Comissão Econômica e Social para a Ásia Ocidental
- ESCAP – Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico
- FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- GTPL – Grupo de Trabalho sobre Políticas Linguísticas do Mercosul Educativo
- IAEA – Agência Internacional de Energia Atômica
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICAO – Organização Internacional de Aviação Civil
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IILP – Instituto Internacional da Língua Portuguesa
- ILO (OIT) – Organização Internacional do Trabalho
- IMO – Organização Marítima Internacional
- ITU – Agência das Nações Unidas para Tecnologias da Informação e Comunicação
- MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
- MEC – Ministério da Educação
- SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
- UE – União Europeia
- OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos
- OIF – Organização Internacional da Francofonia

ONU – Organização das Nações Unidas

PEIBF – Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

UNDP (PNUD) – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

UNHCR (ACNUR) – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

UNRWA – Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente

UNWTO (OMT) – Organização Mundial do Turismo

UPU – União Postal Universal

WHO – Organização Mundial da Saúde

WIPO – Organização Mundial da Propriedade Intelectual

WMO - Organização Meteorológica Mundial

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	14
1.1	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
1.3	OBJETIVOS .....	17
1.3.1	Objetivo Geral.....	17
1.3.2	Objetivos Específicos.....	17
1.4	METODOLOGIA .....	17
2	A ECOLOGIA DAS LÍNGUAS DO MUNDO E O MODELO GRAVITACIONAL .18	
2.1	GERENCIAMENTO LINGUÍSTICO .....	20
2.2	AÇÕES EM LÍNGUAS: O CASO DO CATALÃO.....	21
2.3	O MODELO GRAVITACIONAL.....	23
2.4	O BARÔMETRO DE CALVET.....	27
3	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	32
3.1	A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO .....	32
3.2	A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	33
3.3	A LÍNGUA PORTUGUESA NO BARÔMETRO DE CALVET .....	37
3.4	A LÍNGUA PORTUGUESA NO MERCOSUL.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46
	Apêndice A	

## 1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos a língua portuguesa tem se destacado em diversos eventos internacionais que buscam debater a sua importância para a economia, o conhecimento científico, a integração nacional dos países que a possuem como língua oficial e a internacionalização da própria língua. Desse modo, cada vez mais o idioma tem sido alvo de estudos relativos às políticas linguísticas.

O processo de internacionalização de uma língua se refere à sua afirmação, efetivação e diversificação funcional no cenário internacional, assegurando e reforçando seu o prestígio. Esse processo se materializa no crescente interesse pelo idioma por parte de outros países que não pertencem a esse espaço linguístico. O interesse ocorre tanto pela produção oral e escrita, como também pelos aspectos políticos, sociais e econômicos que envolvem o idioma.

O espaço das línguas disseminadas mundialmente, como o inglês, o francês, o espanhol, o português ou regionalmente delimitadas, como o árabe e o russo, por exemplo, produz uma rede de interesses que é facilitada pela utilização de uma mesma língua. Assim, o português, através dos seus mais de 200 milhões de falantes nativos disseminados por quatro continentes, produz conhecimento científico, arte, cultura, entre outros fatores que despertam o interesse daqueles externos a esse meio.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A ideia de classificar as línguas do mundo de acordo com um grau de importância é um desafio complexo. De acordo com o critério utilizado, é possível obter resultados diversos. É possível ordenar as línguas considerando a sua produção científica, a presença na internet ou a sua utilização nos fóruns internacionais. Ou, ainda de maneira mais objetiva, contabilizar apenas os falantes do idioma enquanto primeira e segunda língua ou apenas como primeira língua ou língua materna (CALVET, 2005), como é possível visualizar no gráfico a seguir:

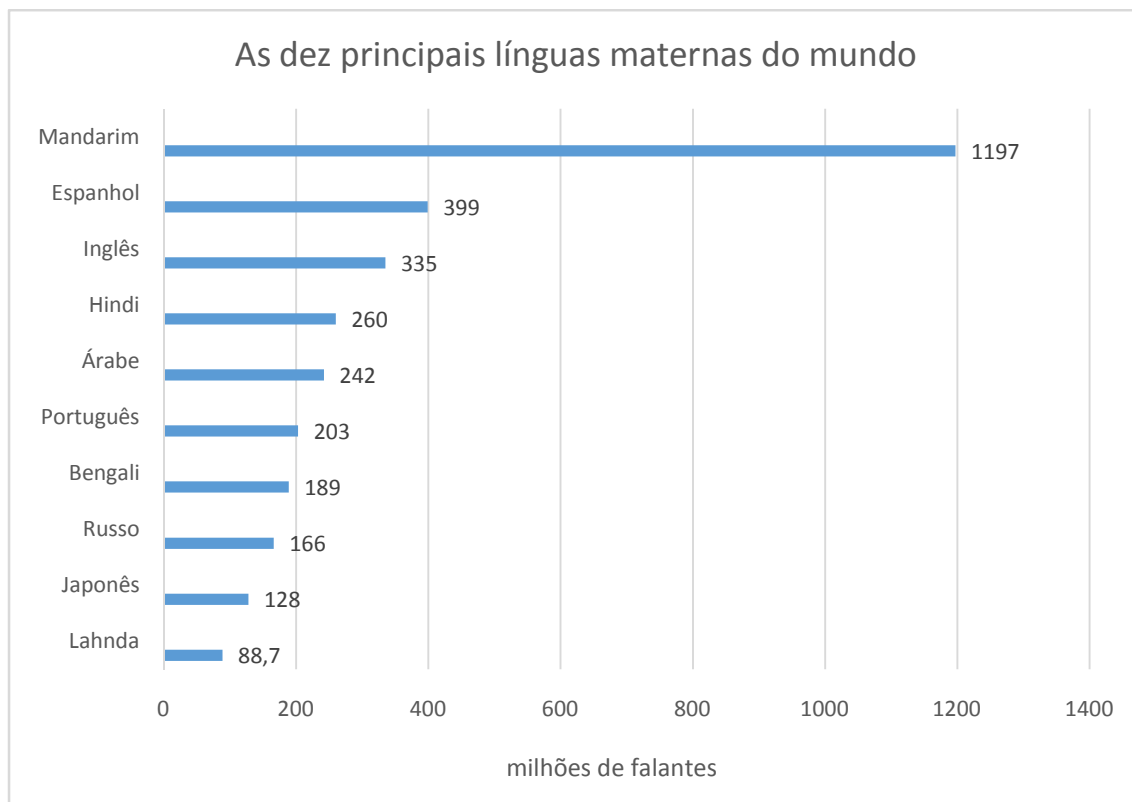


Gráfico 1. As dez principais línguas maternas do mundo.

Fonte: Ethnologue 2015

Ao observar o gráfico acima, de acordo com o critério utilizado, é notória a posição de destaque do português no panorama linguístico internacional. No entanto a projeção internacional da língua portuguesa não corresponde à proporção do seu universo de falantes nativos. O português é uma língua pluricontinental, oito países espalhados em quatro continentes contam com o português como língua oficial, sendo utilizado por mais de 200 milhões de falantes. (OLIVEIRA, 2013).

Além disso, segundo a CPLP, o português é utilizado como idioma de trabalho em diversas organizações multilaterais, como a União Europeia, a UNESCO, a Unidade Africana, a Organização dos Estados Americanos, a Federação Internacional de Voleibol, o MERCOSUL, entre outras.

Entretanto, o português historicamente não figura entre as línguas mais procuradas internacionalmente enquanto língua estrangeira. Relatórios da União Europeia indicam que 3% da população do bloco fala português como primeira língua, no entanto não chega nem a 1% da população da União Europeia que utiliza o português enquanto língua estrangeira.

Enquanto isso, na América do Sul não havia uma preocupação dos países em ofertar o ensino de português língua estrangeira aos seus estudantes até a instituição do MERCOSUL. A partir da primeira década do século XXI, com base na reciprocidade, instaurou-se oficialmente o ensino do português e do espanhol como línguas estrangeiras nos países do MERCOSUL.

De acordo com o que foi exposto, surgiu a necessidade de responder a seguinte pergunta: **O que tem sido feito para projetar a língua portuguesa como língua estrangeira, em especial no âmbito do MERCOSUL?**

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Durante a graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba, três línguas bastante difundidas internacionalmente são objetos de estudo: o inglês, o francês e o espanhol. Ao mesmo tempo, parte dos graduandos tem a oportunidade de viajar por diversos países do mundo, nos quais é possível colocar em prática as três línguas estrangeiras estudadas na graduação, seja para obter informações, estudar ou simplesmente com o intuito de se comunicar.

É pertinente o fato de que as pessoas nesses países não costumam aprender português como língua estrangeira, embora historicamente e principalmente geograficamente e demograficamente o português apresente características similares ao espanhol e ao francês, como a quantidade de falantes nativos no mundo e a utilização do idioma como língua oficial em diversos países de diferentes continentes.

O próprio curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais visa promover uma formação pautada não apenas no conhecimento de três línguas estrangeiras – espanhol, francês e inglês – mas, tem também como objetivo desenvolver o conhecimento da língua e cultura maternas. Desse modo, esta pesquisa buscou refletir a respeito da língua materna e objeto de estudo dos alunos de LEA – português – como língua de comunicação e relevância internacional.

Antes mesmo de iniciar as pesquisas sobre o tema, foi possível refletir e observar que faltam políticas linguísticas para a projeção internacional da língua portuguesa,

tanto no âmbito regional, como no caso do MERCOSUL, quanto a nível mundial. Esses fatores e essa curiosidade foram aspectos motivadores para o desenvolvimento dessa pesquisa.

### 1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram divididos entre objetivo geral e objetivos específicos.

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a projeção da língua portuguesa como língua estrangeira no âmbito internacional e no MERCOSUL.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar teorias que embasam as políticas linguísticas;
- Retratar o atual universo de falantes de língua portuguesa;
- Analisar a projeção internacional da língua portuguesa como língua estrangeira, em particular no âmbito do MERCOSUL;
- Indicar as medidas que tem sido implementadas para a projeção internacional da língua portuguesa como língua estrangeira, particularmente no MERCOSUL, bem como as entidades responsáveis por essas medidas;

### 1.4 METODOLOGIA

Essa pesquisa possuiu caráter bibliográfico e descritivo, uma vez que teve como base referenciais teóricos. Foi desenvolvido um trabalho de investigação do estado da arte da internacionalização da língua portuguesa. Foi utilizada a análise qualitativa dos dados, que tem como objetivo compreender os motivos e os aspectos de uma dada situação ou comportamento. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

- Levantamentos bibliográficos;
- Levantamentos documentais;
- Estatísticas publicadas em sites e livros;

## 2 A ECOLOGIA DAS LÍNGUAS DO MUNDO E O MODELO GRAVITACIONAL

Cerca de sete mil línguas são utilizadas em todo o mundo. Desde que os seres humanos começaram a falar, surgiram milhares de idiomas que, de modo natural, foram se desenvolvendo e substituindo um ao outro, a isso Calvet (2005) denomina “Ecologia das Línguas”. Pode-se constatar que as circunstâncias linguísticas evoluem continuamente, primeiro pela ação de seus falantes, mas também impulsionadas por grandes movimentos sociais e econômicos, por medidas imperialistas e, mais recentemente, pela globalização. Além desses fatores citados, alguns outros fatores, com caráter ecológico, também influenciam as circunstâncias linguísticas.

Partindo do princípio ecológico de que sem falantes os idiomas não podem se manter vivos, Calvet (2005) propõe que para entender a história linguística é preciso confrontar duas populações: uma população linguagem, uma população humana e também uma dinâmica populacional. De acordo com o linguista, as línguas vivem à custa dos seres humanos em uma relação que se assemelha a de hospedeiro e parasita. Para entender o desenvolvimento quantitativo das línguas no mundo, é preciso levar em consideração o crescimento demográfico da humanidade.

Segundo a revista científica *Science* (2015), a tendência é de que a população humana continue a crescer pelo menos até 2100, quando, de acordo com as projeções, o planeta terra abrigará entre 9,6 e 12,3 bilhões de pessoas. Pode-se considerar, portanto, que a população humana ainda está em crescimento geométrico. Contudo, a população linguagem parece ter atingido o seu máximo e cresce agora no que o linguista francês chama de crescimento logístico, ou seja, cresce qualitativamente em número de falantes, em usuários da língua para diversos fins e em propagação internacional, por exemplo.

No gráfico a seguir, desenvolvido por Calvet (2005), a curva à esquerda representa a evolução da população humana, enquanto que a curva à direita retrata a evolução da população das línguas. O que impede a continuação do crescimento geométrico, área pontilhada disposta no gráfico, são as resistências do meio.

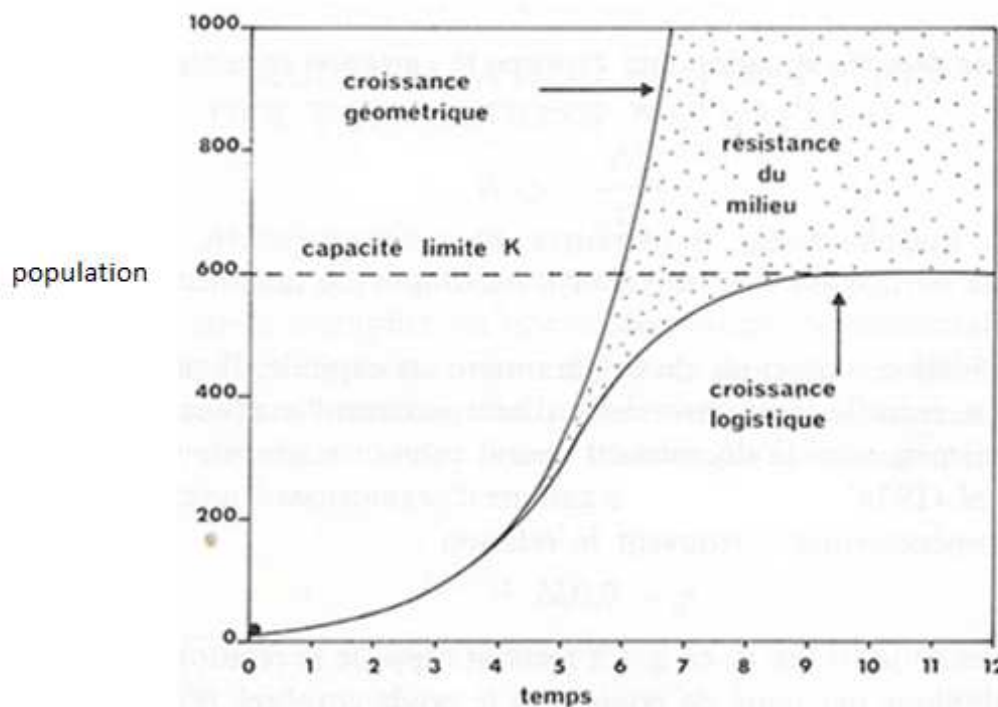


Gráfico 2. Crescimento Populacional e Crescimento das Línguas.

Fonte: Calvet 2005 Language wars: Language policies and globalization. Adaptado.

Para o autor, uma das razões que leva ao achatamento da curva de crescimento da população linguística é o fato de que a coexistência de diversas línguas em um mesmo ecossistema gera necessariamente a concorrência entre línguas. Se é possível considerar a relação entre os humanos e as línguas do tipo hospedeiro e parasita, a relação entre as línguas em um determinado nicho ecolinguístico é de presa e predador. Logo, é natural que o desaparecimento de algumas línguas decorra dessa “glotofagia”, ou resultado da seleção natural como postulada por Charles Darwin.

Em genética populacional, Zancul (2007) considera duas formas de concorrência: concorrência pela exploração, que ocorre quando as populações não têm relações diretas, mas utilizam recursos comuns; e a competição por interferência, quando as populações têm relações diretas e uma população nega a outra o acesso a determinados recursos.

É fácil relacionar esses conceitos da biologia ao domínio das línguas. É possível observar, por exemplo, concorrência por exploração entre os idiomas oferecidos pela UFPB à comunidade: inglês, francês, espanhol, alemão, entre outros. Já a competição por interferência entre idiomas pode ser identificada, citando caso análogo, em uma

reunião na ONU, ou em qualquer outro organismo internacional que utiliza diversas línguas de trabalho, onde a maioria dos participantes se expressa em inglês.

Em ambos os casos existe uma tendência ao desaparecimento de algumas línguas, porque diferentes espécies – línguas – que exploram os recursos de maneira idêntica, não podem coexistir no mesmo meio (ZANCUL, 2007). Essa exclusão competitiva não ocorre de modo imediato, assim como a duração do período de coexistência depende de vários fatores.

Em seu trabalho, Calvet (2005) destaca que os idiomas sofrem – e sempre sofreram – alterações. Essas alterações podem resultar de diferentes fatores presentes no uso cotidiano, também chamados de fatores de alteração “in vivo”, ou resultar de fatores “in vitro”, como o planejamento linguístico e a política linguística.

Chamaremos de política linguística a totalidade de escolhas conscientes relativas às relações entre língua(s) e vida em sociedade, e ligamos o planejamento linguístico à adoção concreta de uma política linguística, sua implementação. (CALVET, 2005)

É possível que qualquer grupo de pessoas elabore uma política linguística. Entretanto, em um setor tão importante que relaciona as línguas e a vida em sociedade, apenas o Estado tem o poder e os meios para implementar as políticas linguísticas desenvolvidas. O que não exclui, contudo, a possibilidade de políticas linguísticas transnacionais, quando diversos países assumem o compromisso com determinada ação linguística, ou ainda em uma região menor que um país, como é o caso da Catalunha.

## 2.1 GERENCIAMENTO LINGUÍSTICO

De acordo com Calvet (2005), existem dois métodos de gerenciamento linguístico: um deriva da prática social, outro da intervenção sobre essa prática. O primeiro, “in vivo”, diz respeito ao modo como as pessoas lidam ao se deparar com problemas de comunicação cotidianos. Esse tipo de gestão pode resultar em línguas, dialetos ou línguas crioulas.

Além de solucionar problemas, essa prática pode, espontaneamente, resultar em neologismo. Neologismo, segundo Hartmann e James (1998, s.v. neologism) é “uma

palavra ou frase inserida recentemente na língua, com frequência comentada e coletada em dicionários especializados”.

O neologismo espontâneo derivado do gerenciamento linguístico “in vivo” pôde ser particularmente percebido nas línguas africanas durante o período colonial. As sociedades precisavam encontrar formas de nomear objetos, profissões e instituições até então desconhecidas. Na língua Mali, por exemplo, a bicicleta foi batizada de *negeso* que significa cavalo de ferro, já o trem foi chamado de *negesira*, ou caminho de ferro. O último exemplo segue a mesma lógica do francês *chemin de fer*. É possível observar, portanto, que o mesmo tipo de neologismo pode se desenvolver em diversas línguas. (CALVET, 2005)

Outra forma de gerenciamento linguístico exposta pelo autor é a gestão “in vitro”, na qual linguistas analisam línguas e situações, criam hipóteses na evolução das línguas e propõem correções para os problemas de linguagem. Os políticos avaliam as proposições, fazem escolhas e as implementam.

Essas duas formas de gestão de línguas são bastante diferentes e podem entrar em conflito caso as decisões tomadas “in vitro” forem no sentido oposto das opções postas em prática “in vivo”. É difícil impor a uma população termos ou reformas que esta rejeite, o que ocasiona o insucesso na implementação das decisões tomadas “in vitro”.

## 2.2 AÇÕES EM LÍNGUAS: O CASO DO CATALÃO

O caso do Catalão é um exemplo interessante por combinar o trabalho de planejamento linguístico com políticas linguísticas. Graças a esses fatores a língua catalã se tornou, em poucas décadas, uma língua amplamente entendida e utilizada na Catalunha. Durante a ditadura de Franco, que governou entre 1939 e 1975, o uso do Catalão foi proibido (PENA, 2014). Após sua morte, a Catalunha voltou a receber status de autonomia.

A Constituição espanhola de 1978 estabelece uma distinção entre a língua oficial do país, o Castelhanos, e as línguas oficiais das comunidades autônomas. O Estatuto de Autonomia da Catalunha, por sua vez, em consonância com a Constituição espanhola,

declara que o Catalão, juntamente com o Castelhana, é a língua própria e oficial da Catalunha. (CALVET, 2005).

Dentro dessa estrutura jurídica claramente delimitada, o Catalão reviveu na Catalunha. A lei de "normalização linguística" foi promulgada em 1983, e é estipulado, por exemplo, que todas as crianças em idade escolar iriam aprender duas línguas, e que o catalão seria usado para o negócio, para a publicidade, para eventos esportivos, etc.

Calvet (2005) explica que o objetivo de toda essa planificação foi estabelecer na Catalunha um bilingüismo que não seria diglössico, ou seja, uma língua dominante e uma língua dominada, como fora anteriormente. O planejamento também interveio no ambiente linguístico como nos sinais de trânsito, sinalização oficial, entre outros, e permitiu projetos de sociolinguistas que multiplicaram a sua investigação sobre as circunstâncias bilíngues. Comparando as respostas às mesmas perguntas feitas em 1975, 1986 e 2013 o censo sobre a proficiência em Catalão na Catalunha dá uma imagem clara de como a situação evoluiu:

	ENTENDE CATALÃO	FALA CATALÃO	ESCREVE CATALÃO
<b>1975</b>	74,3%	53,1%	14,5%
<b>1986</b>	90,3%	59,8%	30,1%
<b>2013</b>	94,3%	80,4%	61,8%

Tabela 1. Conhecimento do Catalão.

Fonte: Institut d'Estadística de Catalunya 2015

Há claras evidências que o Catalão progrediu notavelmente em todos os aspectos pesquisados: compreensão, fala e escrita. Esse exemplo da Catalunha serve para tipificar a política linguística otimizada. A tentativa catalã de construir um bilingüismo não diglössico não deve, no entanto, ser analisada como uma intervenção puramente linguística. A Catalunha precisava dessa política linguística para reestabelecer os fundamentos da sua autonomia.

### 2.3 O MODELO GRAVITACIONAL

Como já fora mencionado anteriormente, estima-se que existem em torno de seis a sete mil línguas no mundo atualmente. Cerca de 90% destas línguas são faladas por menos de 5% da população mundial. Em um só país, é possível encontrar diversos idiomas, como na Índia, na Nigéria, na Indonésia e no Brasil. A fim de não se isolar completamente, as comunidades lingüísticas estabelecem relações através de interlocutores bilíngues.

As pesquisas do holandês Abram de Swaan, complementadas pelo trabalho de Calvet (2005) consideram que as línguas estão de fato relacionadas entre si. Essa relação ocorre por meio dos falantes bilíngues. Essas redes bilíngues, em seus diferentes níveis e escalas, permitem analisar a relação entre as mais diferentes línguas a partir de um modelo gravitacional.

O linguista holandês identificou por volta de doze línguas supercentrais, entre elas o alemão, o árabe, o espanhol, o francês, o hindu, o mandarim, o português e o russo. Esses idiomas gravitam em torno de um idioma hipercentral, o inglês, cujos falantes tem uma forte tendência ao monolinguismo (CALVET, 2005).

Calvet (2005) relata que quando falantes de línguas supercentrais se tornam bilíngues, há uma forte tendência de que eles aprendam o inglês, a língua hipercentral, ou alguma outra língua supercentral. Cerca de 100 a 200 línguas denominadas centrais, orbitam em torno das línguas supercentrais. Por sua vez, as demais línguas, periféricas, gravitam ao redor das línguas centrais, como no gráfico a seguir:

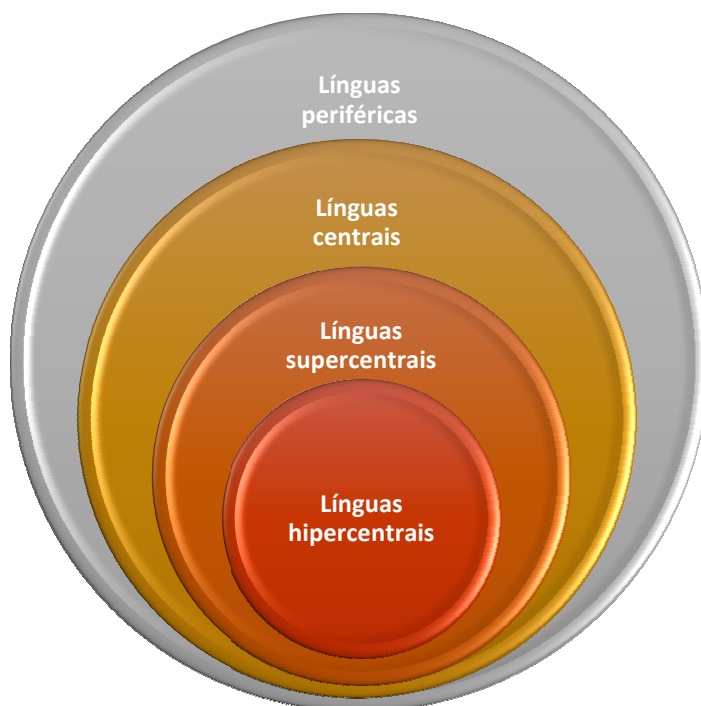


Gráfico 2. O Modelo Gravitacional.

Fonte: Autoria própria. Baseado na teoria de Calvet.

Duas tendências se revelam a cada nível desse sistema gravitacional. Uma conduz ao bilinguismo horizontal, ou seja, ao domínio de um idioma de nível equivalente ao da língua materna. Outra direciona ao bilinguismo vertical, ou ao domínio de um idioma de nível mais elevado que o idioma materno. Essas tendências representam a base do sistema.

Para Calvet, as consequências desse princípio organizador podem ser verificadas cotidianamente. Um falante bilíngue de francês e alsaciano é quase sempre falante nativo de alsaciano, ou um moçambicano bilíngue de macua e português é, na maioria das vezes, falante nativo de macua, e assim sucessivamente.

Os exemplos citados revelam aspectos de uma língua imposta para promover a unificação. Nesse contexto, Calvet (2005) destaca as ações empreendidas pela Francofonia, Hispanofonia e Lusofonia, que se articularam em uma aliança em defesa da diversidade linguística.

Desde 2001, a OIF uniu forças com a OEI e a CPLP para desenvolver uma política de língua comum. Na realidade, esses três idiomas enfrentam uma realidade similar em relação ao inglês, língua hipercentral. Ao analisar, por exemplo, as línguas

utilizadas nos anúncios de vagas de emprego no sistema das Nações Unidas, é possível se deparar com a seguinte tabela:

<b>Línguas utilizadas em anúncios de vaga</b>	<b>Organizações</b>
<b>Inglês</b>	UNFPA, UNHCR, UNICEF, UNRWA, WFP, ICAO, IAEA, UNIDO
<b>Inglês e Francês</b>	United Nations Secretariat, UNCTAD, ESCWA, ESCAP, ECLAC, ECA, UNODC, UNESCO, UPU, WHO, WIPO, WMO
<b>Inglês, Francês e Espanhol</b>	UNDP, FAO, ILO, IMO, ITU, UNWTO

Tabela 2. Línguas Utilizadas em Anúncios de Vagas nos Organismos da ONU.

Fonte: Multilingualism in the united nations system organizations. Genebra, 2011. Adaptado.

É possível observar, portanto, que apesar de a ONU contar com seis línguas oficiais: inglês, francês, espanhol, mandarim, russo e árabe – todas as línguas super ou hipercentrais – algumas línguas são mais utilizadas pela organização que outras. Inclusive, ao considerar apenas os idiomas de trabalho dessa organização, o inglês e o francês, fica evidente que nem todos os organismos da ONU que divulgam seus anúncios em inglês, o fazem em francês.

A situação poderia ser ainda mais favorável ao inglês se fossem consideradas as línguas utilizadas nos demais documentos escritos, os idiomas utilizados em reuniões informais, a proporção de livros escritos em cada idioma adquiridos pela biblioteca da instituição. (CALVET, 2015)

No caso desses três domínios linguísticos que têm trabalhado cooperativamente – o francês, o espanhol e o português – Calvet (2005) destaca a necessidade de uma política linguística comum. Após inúmeras reuniões, depois de estabelecer dois comitês de especialistas internacionais, um para aconselhar sobre a política linguística e outro

sobre novas tecnologias, depois de estes comitês terem apresentado recomendações concretas, os três domínios linguísticos decidiram proceder com algumas ações, entre elas:

- Ações tendo em vista o estatuto internacional dos três domínios linguísticos e as práticas linguísticas das organizações internacionais;

- Ações de influência sobre a formação de funcionários internacionais – consciência sobre questões de política linguística, intercompreensão entre línguas românicas;

- Ações acerca da harmonização dos processos de acreditação de competência linguística – testes sobre o desempenho linguístico.

Entretanto, outras propostas sugeridas por tal comitê de especialistas em políticas linguísticas – presidido por Calvet – acerca da defesa da diversidade linguística, não foram tão bem aceitas. O comitê propôs que as ações em prol da diversidade linguística ocorressem em duas vertentes: horizontal, na dimensão em que as três línguas supercentrais estavam preocupadas; e também vertical, firmando compromissos na defesa das línguas centrais e periféricas que orbitam em torno das três línguas supercentrais, propostas essas que não foram aceitas.

O fato de essas três línguas pertencerem à mesma família linguística certamente facilitou os primeiros passos. Contudo, a presença de alguns países de língua árabe na OIF poderia expandir ainda mais as possibilidades de ações dessa cooperação e levá-la a novos patamares. Calvet (2005) relembra que, junto com o árabe, já seriam metade das seis línguas oficiais da ONU lutando contra a hegemonia do inglês.

A partir dessa perspectiva, é possível concluir, portanto, que a cooperação internacional entre os domínios linguísticos poderia ser um dos primeiros passos para uma reflexão mais ampla sobre as relações entre as línguas do mundo e a defesa da diversidade.

Por sua vez, a política linguística pode ser entendida como uma forma de intervenção na sociedade através da linguagem. Isso pressupõe duas propriedades da língua: a de alterar-se intrinsecamente – e a história comprova essa propriedade, todas as línguas sofrem ou sofreram alterações ao longo do tempo; e a propriedade de sofrer alterações de modo externo – como exemplificado brevemente no caso do Catalão.

Entretanto, a política lingüística também pressupõe que essas mudanças podem resultar de ações “in vitro”, que os seres humanos podem conscientemente alterar o idioma, as inter-relações entre as línguas, e as circunstâncias, assim, sociais. Deve se considerar também as inúmeras vezes em que a dominação lingüística serviu de instrumento para a dominação social. Mas, esses riscos não são apenas práticos, eles também podem ser considerados teóricos na medida em que toda ação em línguas ou em circunstâncias lingüísticas está estreitamente ligada à análise prévia dessas mesmas línguas e circunstâncias.

No que Calvet (2005) intitula de “guerra das línguas”, é possível concluir ainda que nem sempre “vencer” é bom. A história mostra que quanto maior o espaço geográfico de um idioma, maior a tendência do idioma se diversificar e surgirem os dialetos. Dessa forma, por exemplo, o latim se ramificou no italiano, francês, romeno, castelhano, português e etc. O mesmo poderia estar acontecendo com o inglês atualmente, apesar de as circunstâncias diferirem bastante: o inglês falado no Reino Unido é diferente do inglês falado nos Estados Unidos, que, por sua vez, é diferente do da Nigéria e assim sucessivamente. Essas poderiam ser as premissas que transformariam uma vitória em uma derrota, levando ao desaparecimento da língua por fragmentação.

#### 2.4 O BARÔMETRO DE CALVET

Entre os vários observatórios de línguas disponíveis atualmente, faz-se necessário destacar o Barômetro Calvet de Línguas do Mundo, desenvolvido pelo autor homônimo. O diferencial desse dispositivo é o fato de não considerar apenas questões lingüísticas quando da apreciação dos idiomas.

Em 2010 o Barômetro analisava apenas as 137 línguas com mais de 5 milhões de falantes. Na sua versão mais recente, de 2012, o Barômetro considera as 563 línguas com mais de 500 mil falantes, de acordo com dados do Ethnologue.

A cada um dos 11 fatores analisados pelo observatório e apresentados abaixo, é atribuído um mesmo valor (CALVET, 2005):

- Número de falantes: refere-se ao número de falantes da língua como primeira língua de acordo com os dados divulgados pelo Ethnologue.
- Entropia: a entropia é um índice que permite quantificar a “desordem”. A entropia é um conceito que se originou na termodinâmica e logo encontrou aplicações nas teorias da informação e, recentemente, na linguística. Diferentemente do número de falantes, a entropia não está associada ao número global de falantes do idioma, mas a forma como estes estão dispersos em regiões onde o idioma é falado. Quanto maior a dispersão da língua entre países e regiões do mundo, maior a entropia.
- Índice de veicularidade: enquanto o número de falantes se relaciona com a quantidade de falantes como primeira língua, o índice de veicularidade considera a quantidade de falantes da língua enquanto língua segunda.
- Estatuto da língua: são considerados os estatutos de oficialidade das línguas por estados soberanos, províncias, regiões autônomas, cantões, coletividades territoriais, entre outros, de acordo com as informações disponíveis no site "L'aménagement linguistique dans le monde" da Universidade de Laval.
- Traduções língua-fonte e traduções língua-alvo: o autor considera os dados do site da UNESCO Index Translationum. Relaciona, portanto, a quantidade de traduções tendo o idioma como língua original e como língua de destino.
- Prêmios literários internacionais: o valor do prêmio do (a) autor (a) do idioma em questão é transferido para o idioma. Entre os prêmios considerados, está o famoso prêmio Nobel de Literatura.

- Artigos no Wikipedia: são contabilizados os artigos inseridos na enciclopédia desde a sua fundação até setembro de 2011. Os dados utilizados estão disponíveis no site de estatísticas do Wikipedia.
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): os dados referentes ao IDH, utilizados por Calvet, estão divulgados no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. No caso de línguas como o Somali, com falantes em mais de um país, é feito um cálculo proporcional: 65% dos falantes vivem na Somália, 30% na Etiópia, 3% no Quênia e 2% em Djibuti. Logo o IDH do Somali será igual a  $0,65 \times \text{IDH da Somália} + 0,30 \times \text{IDH da Etiópia} + 0,03 \times \text{IDH do Quênia} + 0,02 \times \text{IDH de Djibuti}$ .
- Taxa de fertilidade: contabiliza o número de filhos por mulher. De forma a atribuir um valor a cada língua, assim como ocorre com o IDH, o Barômetro calcula uma média ponderada com base nos dados fornecidos pelo relatório das Nações Unidas. Utilizando o mesmo exemplo, a taxa de fertilidade do idioma Somali seria calculada da seguinte forma:  $0,65 \times \text{taxa de fertilidade da Somália} + 0,30 \times \text{taxa de fertilidade da Etiópia} + 0,03 \times \text{taxa de fertilidade do Quênia} + 0,02 \times \text{taxa de fertilidade de Djibuti}$ .
- Índice de penetração na internet: faz referência ao número de utilizadores de internet dividido pelo número total de habitantes do país. Assim como nos dois índices anteriores, o Barômetro de Calvet estabelece uma média ponderada nos casos do idioma ser utilizado em mais de um país. Para tanto, o número de falantes do idioma naquele país deve ser maior ou igual a 1% do total de falantes da língua no mundo.

Calvet permite que o pesquisador, ao acessar o Barômetro, altere o valor relativo de cada um dos índices, o que torna possível uma análise mais detalhada de cada fator. Além disso, existe a opção de analisar o desempenho de cada língua individualmente em cada um dos fatores.

A partir dos resultados dos diversos índices apresentados acima, o Barômetro de Calvet desenvolve um ranking de línguas do mundo. Considerando cada índice com peso 1, em seu site, Calvet apresenta o seguinte ranking:

RANG	LANGUE	SCORE
1	anglais	9.062
2	espagnol	7.806
3	français	7.733
4	allemand	6.987
5	russe	6.335
6	japonais	6.187
7	néerlandais	6.138
8	italien	6.131
9	portugais	5.97
10	mandarin	5.964
11	suédois	5.543
12	turc	5.321
13	norvégien	5.232
14	polonais	5.2
15	danois	5.104
16	finnois	5.103
17	hongrois	5.103
18	roumain	5.05
19	catalan	5.047
20	tchèque	5.02
21	hébreu	4.897
22	farsi	4.867
23	coréen	4.684
24	serbe	4.676
25	hindi	4.656
26	bengali	4.644
27	grec	4.586
28	azéri du Nord	4.488
29	malais	4.451
30	arménien	4.422
31	bulgare	4.335
32	vietnamien	4.33
33	croate	4.308
34	indonésien	4.269
35	slovaque	4.261
36	kazakh	4.259
37	slovène	4.223
38	tamoul	4.215
39	ourdou	4.208
40	thaï	4.127
41	estonien	4.022
42	afrikaans	3.962
43	swahili	3.924
44	albanais Tosk	3.906
45	marathi	3.831
46	occitan	3.829
47	lithuanien	3.817
48	ukrainien	3.793
49	galicien	3.77
50	macédonien	3.763

Tabela 3. Ranking do Barômetro de Calvet 2012.

fonte: <http://wikilf.culture.fr/barometre2012/>

Ao observar o ranking, é possível identificar que as línguas hipercentrais e supercentrais do modelo gravitacional, anteriormente citado, tendem a ocupar o topo do ranking. No entanto, diferentemente do modelo gravitacional – que avalia questões puramente linguísticas – no Barômetro, alguns índices como o IDH e o Índice de Penetração na Internet, por exemplo, podem fazer com que idiomas centrais, como o holandês, possam ter uma classificação melhor que idiomas supercentrais como o português.

Nas três primeiras colocações do barômetro, estão destacadas as três línguas estrangeiras estudadas pelo curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB. Isso justifica o fato de essas três línguas terem sido priorizadas.

O que fica em evidência nos dois modelos, e que também pode ser constatado empiricamente, é o papel do inglês como língua franca internacional. Por sua vez, ocupando a nona posição no ranking geral do barômetro, o português apresenta um grande potencial de crescimento e difusão internacional.

### 3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O processo de internacionalização de uma língua faz referência à ideia de afirmação, efetivação e diversificação funcional do idioma no cenário internacional, em funções que assegurem e reforcem o prestígio da língua: utilização acadêmica, cultural, científica, econômica, política, entre outras. Desconsiderando, para esse fim, a utilização da língua no espaço onde essa usufrua do status de língua materna ou oficial.

O desenvolvimento desse processo resulta da ação estratégica e trabalho contínuo de atores políticos, encarregados desse processo, e diversas outras entidades e atores: fundações, pesquisadores, artistas, associações culturais, entre outros. (REIS, 2010)

Com o objetivo de desenvolver a proposta do trabalho, neste capítulo será identificada a relação da língua portuguesa com as demais línguas no cenário internacional. Bem como será apresentada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, suas finalidades e ações. Além disso, o português será analisado com base no barômetro de Calvet e, por fim, será discutida a presença do idioma no âmbito do MERCOSUL.

#### 3.1 A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

A Língua Portuguesa foi uma das primeiras línguas do mundo a vivenciar um processo de internacionalização. Entre os séculos XV e XVII, período de expansão marítima e das grandes navegações, Portugal levou a sua língua a diversos pontos da África, Ásia e América. Ao mesmo tempo, o léxico português recebia influência desses mais variados povos.

Devido ao processo colonial estabelecido, atualmente, o Português é língua oficial em 9 países (OLIVEIRA, 2013): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste – países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – mais a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), onde o Português, ao lado do Mandarim, é língua oficial até o ano 2049.

A Língua Portuguesa goza de estatuto de oficialidade ou estatuto especial em diversas organizações internacionais. Dentre os blocos econômicos regionais existentes, o Português está presente na União Europeia, MERCOSUL, SADC, CEDEAO e CEEAC. Em 2017, com a entrada do Timor-Leste na ASEAN, o Português ampliará sua presença e participação nos blocos econômicos regionais. Oliveira explicita a importância dos blocos econômicos para um idioma:

Cada um destes blocos econômicos é ambiente rico em oportunidades para a presença do português, trazendo muitos desdobramentos, razão pela qual os *Blocos Econômicos Regionais* são ambientes privilegiados para a promoção das línguas, muito mais do que as organizações diplomáticas, nas quais o uso da língua permanece, de certa forma, restrito às cimeiras e à documentação da própria organização. No campo das organizações diplomáticas, o português está presente em entidades como a CPLP, a União Africana, a UNASUL, a OEA, a OEI, a União Postal Internacional, entre outras. (OLIVEIRA, 2013)

Oficialmente, o idioma ocupa 10,7 milhões de km<sup>2</sup>, o equivalente a 7,2% da terra do planeta, distribuído sem todos os continentes povoados, com exceção da Oceania. A Língua Portuguesa dispõe ainda de 29 mil km de divisas com outras línguas, entre elas o inglês, o francês, o espanhol, o holandês, o mandarim, o bahasa indonesia e o guarani. Essas fronteiras possibilitam a criação de alianças geolinguísticas importantes, como o Português e o Espanhol na América Latina.

Diferentemente do que ocorre com países hispanófonos, francófonos, germanófonos ou anglófonos, nenhum país de língua oficial portuguesa faz fronteira com outro país de mesma língua, tornando cada um deles uma espécie de “ilha linguística” (OLIVEIRA, 2013) cercada por países com outras línguas oficiais. Esse fato tem propiciado ao Português o status e o reconhecimento de língua estrangeira em países como Espanha e Argentina, por exemplo.

### 3.2 A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi criada em 17 de Julho de 1996 por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe (dispostos no mapa 1). No ano de 2002, após conquistar sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade. Na atualidade, com o ingresso da Guiné-Equatorial em 2014, são nove os países membros da CPLP.

Essa Comunidade visa a cooperação multilateral em diversas áreas como a educação, saúde, ciência e tecnologia, agricultura, defesa, justiça, esportes e cultura, mas principalmente a realização de projetos de promoção e difusão da Língua Portuguesa. A CPLP possui personalidade jurídica e é dotada de autonomia financeira.

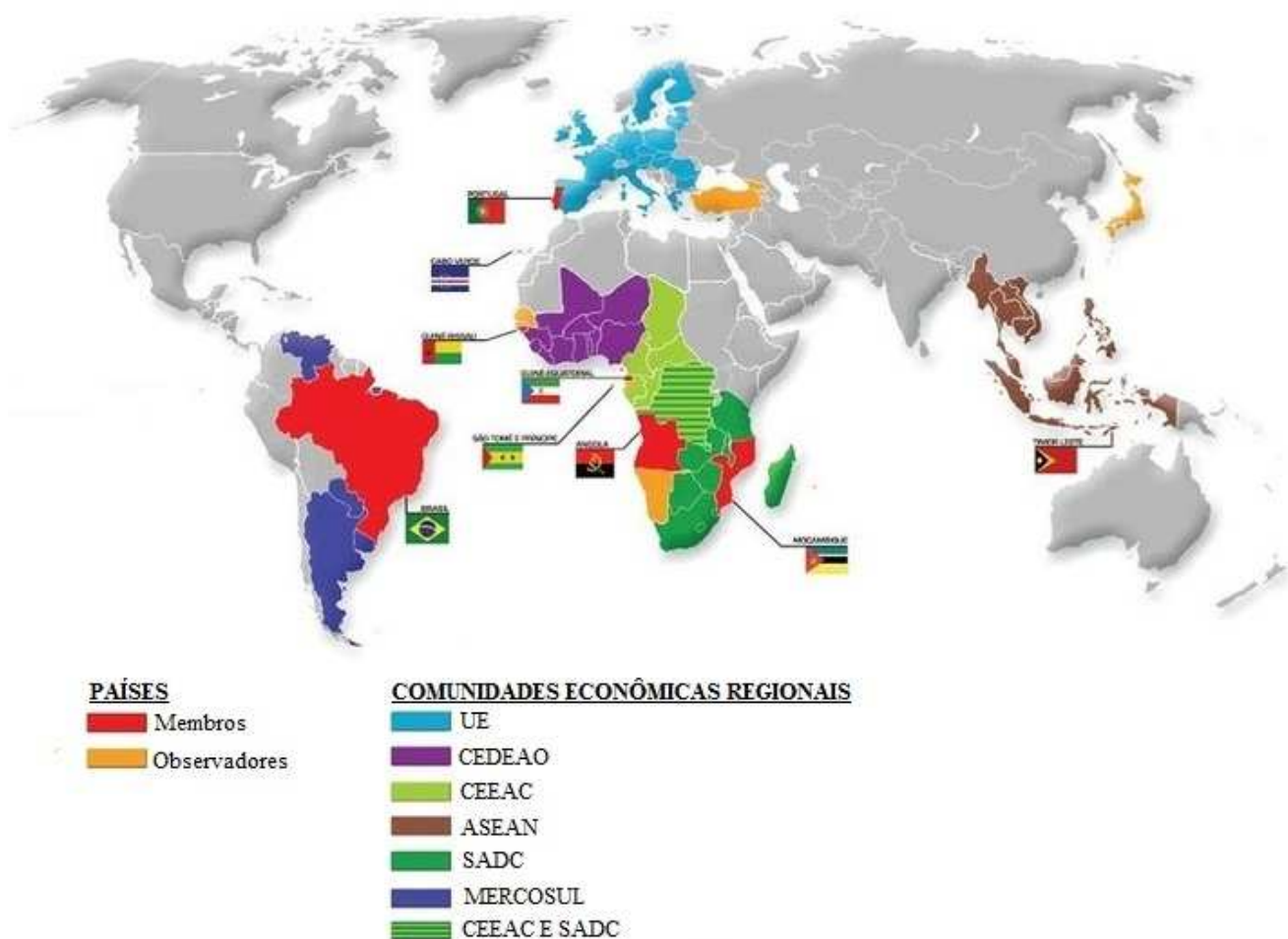
Entre os projetos divulgados pela CPLP para promoção e difusão internacional da Língua Portuguesa, destaca-se a resolução de atribuição do Estatuto de Observador à CPLP na Assembleia-Geral das Nações Unidas, o acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, o convênio com a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura e o Memorandum de Entendimento com a Organização Internacional do Trabalho – OIT. Além disso, foi estabelecido pelos países membros o dia da Língua Portuguesa e da Cultura, celebrado em 5 de maio, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas.

O Plano de Ação de Brasília para a Promoção e Difusão da Língua Portuguesa, adotado em 2010, possibilitou o desenvolvimento de ações nessa matéria. Entre as prioridades identificadas destacam-se a implementação da Língua Portuguesa nas organizações internacionais; a promoção da Língua Portuguesa no âmbito da CPLP, através do ensino da língua; a implementação do Acordo Ortográfico; a difusão pública da língua, através da produção e distribuição de materiais audiovisuais em Língua Portuguesa, entre outras.

Ademais dessas medidas, visando a promoção e a difusão da língua, a CPLP firmou, desde 2001, cooperação com o espaço francófono e o espaço hispanófono, no âmbito de cooperação dos Três Espaços Linguísticos. Estabelecendo, portanto, parcerias com a Secretaria-geral Ibero-americana, a Organização Internacional da Francofonia e a Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura.

De acordo com o estatuto vigente e na busca de implementar os referidos objetivos, a CPLP conta ainda com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). O IILP tem como principal objetivo o planejamento e a execução de programas concretos relativos à difusão e promoção internacional da Língua Portuguesa. Segundo informações da própria instituição, a direção executiva e a presidência do conselho científica do IILP possuem caráter rotativo, permitindo, assim, que todos os países membros ocupem estes cargos.

Além dos nove países membros, estão envolvidos na Comunidade os Observadores Associados, estados terceiros que apresentam real interesse pelos princípios e objetivos da CPLP, atualmente: Geórgia, Maurícia, Japão, Namíbia, Senegal e Turquia. Os Observadores Associados podem participar na Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, sem direito a voto, assim como no Conselho de Ministros. Esses estados usufruem do acesso à documentação não confidencial.



Mapa 1. Abrangência da CPLP.

Fonte: Confederação Empresarial da CPLP (2015).

No âmbito dos países membros da CPLP, concomitantemente à Língua Portuguesa existem mais de 300 outros idiomas responsáveis na formação das culturas nacionais dos respectivos países. Atualmente essas línguas também são matérias de diversos programas de promoção por partes dos governos nacionais, como ficou

registrado no Colóquio Internacional de Maputo sobre a Diversidade Linguística nos Países da CPLP, realizado pelo IILP na capital de Moçambique em 2011. (OLIVEIRA, 2013)

Destaca-se o fato de que esses diversos idiomas que convivem no âmbito da CPLP desempenham um papel fundamental na integração dos cidadãos às sociedades nacionais, especialmente em países como Guiné-Bissau, onde apenas cerca de 15% da população tem um domínio aceitável da Língua Portuguesa, segundo Medeiros. Observa-se, portanto, a crescente atenção destinada pelos Estados Membros às políticas contemporâneas relacionadas ao plurilinguismo. Dessa forma, as comunidades lusófonas vão aprendendo a conviver e a enxergar como oportunidade o fato de ter, na CPLP, cerca de 5% do total de línguas no mundo.

Uma das maiores dificuldades encontradas na CPLP, no que concerne à implementação da Língua Portuguesa como língua de trabalho em todas as organizações internacionais, é a falta de recursos financeiros, releva o site de notícias SAPO. Em um encontro realizado em maio de 2015 na cidade de Praia, Cabo Verde, diversos especialistas chamaram atenção para o problema.

Entre os especialistas, Georgina Mello, diretora geral da CPLP, destaca que o orçamento para introduzir a Língua Portuguesa como língua de trabalho em todas as organizações internacionais é elevado e atualmente o órgão não dispõe de recursos para cobrir o projeto. Mello ainda fez menção à tentativa realizada há alguns anos de introduzir o Português em reuniões da Unesco, o que representaria um custo superior a 5 milhões de euros ao ano.

Por sua vez, Marisa Mendonça, diretora executiva do IILP, explica que, às vezes, por questão de praticidade, utiliza o inglês em encontros nas organizações internacionais, mas que isso se opõe à ideia de efetivar o Português como língua de trabalho. Para Mendonça, quando a Língua Portuguesa chegar a mais organizações internacionais será ainda mais valorizada.

Já Eugénio Correia, coordenador da Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa, ressalta que há a necessidade de pagar tradutores, edição de documentação, entre outros, quando da introdução de uma língua de trabalho em uma organização internacional.

Existe, portanto, a imprescindibilidade de maior apoio de todos os Estados e da própria CPLP para possibilitar o cumprimento de um dos objetivos primordiais da entidade: a promoção e difusão da Língua Portuguesa.

### 3.3 A LÍNGUA PORTUGUESA NO BARÔMETRO DE CALVET

Quando se analisa a importância relativa das línguas, um dos critérios mais lembrados é o número de falantes. Quantas pessoas falam uma determinada língua? Essa abordagem apresenta dois problemas. Primeiro, a contagem dos falantes de um idioma não é precisa, diversos observatórios linguísticos fornecem dados divergentes, resultando, portanto, em classificações divergentes. Por outro lado, outros fatores também possuem um papel fundamental na análise da importância de uma língua.

O Observatório de Calvet pondera 11 fatores, apresentados anteriormente. Abaixo uma comparação do desempenho da língua portuguesa com a língua melhor ranqueada em cada fator analisado por esse observatório.

	<i>Português</i>		<i>Primeira</i>	
	<b>Posição</b>	<b>Valor</b>	<b>Língua</b>	<b>Valor</b>
<i>Número de falantes</i>	6	174.307.982	Mandarim	845.033.031
<i>Entropia</i>	159	0,273	Espanhol	2,5
<i>Veicularidade</i>	28	0,724	Hindi	1
<i>Estatuto da língua</i>	4	8,5	Inglês	70,75
<i>Traduções: fonte</i>	16	10.848	Inglês	1.159.625
<i>Traduções: alvo</i>	9	72.639	Alemão	292.429
<i>Prêmios literários</i>	10	9	Inglês	101
<i>Artigos Wikipedia</i>	10	701.644	Inglês	3.850.426
<i>IDH</i>	88	0,704	Norueguês	0,938
<i>Taxa de fertilidade</i>	510	1,691	Zarma	6,824
<i>Uso na internet</i>	102	38,05	Norueguês	94,40
<b><i>Geral</i></b>	<b>9</b>	<b>5,97</b>	<b>Inglês</b>	<b>9,06</b>

Tabela 4. Comparação do Português com Demais Línguas no Barômetro.

Fonte: Observatório de Calvet 2012.

O observatório proposto por Calvet confirma que o português ocupa uma posição relevante no que se refere aos fatores demográficos, como o número de falantes e o estatuto da língua. Também no campo cultural e científico a língua portuguesa demonstra ocupar um papel de destaque entre as línguas mundiais, conforme as estatísticas de traduções para o português, prêmios literários e a quantidade de artigos na enciclopédia virtual Wikipedia.

No entanto, no que concerne aos indicadores de Índice de Desenvolvimento Humano, a presença dos falantes de língua portuguesa na internet e as traduções tendo a língua portuguesa como língua fonte, os resultados apresentam uma situação desfavorável.

Se faz necessário destacar que alguns índices são mais suscetíveis às ações de políticas de promoção linguística que outros. É o caso da presença dos falantes do idioma na internet e na Wikipedia, por exemplo. Ou a divulgação das obras literárias de língua original portuguesa no exterior, como meio de gerar interesse na literatura em língua portuguesa nos falantes de outros idiomas.

É possível constatar que parte dos índices nos quais a língua portuguesa não obteve uma posição favorável, são fatores bastante suscetíveis às políticas de promoção da língua. Isso sugere um forte potencial de crescimento do idioma no cenário internacional.

Apesar de ser considerado um excelente parâmetro para análise e comparação das línguas do mundo, o Barômetro de Calvet apresenta alguns dados desatualizados, que se exemplifica pela quantidade de falantes de língua portuguesa. Enquanto o Observatório de Calvet, com base nos dados do Ethnologue, afirma que em 2012 o português detinha pouco mais de 174 milhões de falantes como primeira língua, o Observatório da Língua Portuguesa afirma que em 2010 o português contabilizava 240 milhões de falantes como primeira língua.

Por se tratar de uma língua em crescimento demográfico, é pouco provável que em dois anos tenha decrescido seu número de falantes. De acordo com o IBGE, em 2010, só o Brasil – com imensa maioria de sua população luso falante – já possuía mais 200 milhões de habitantes. O Brasil, inclusive, é o país que detêm o maior número de falantes de língua portuguesa.

Em seu livro intitulado “O Potencial Económico da Língua Portuguesa”, Luís Reto afirma:

Embora Portugal possa ser considerado o país pioneiro da globalização, a influência da sua língua manteve-se bastante aquém da de outros idiomas de origem europeia, como o inglês, o francês, o alemão ou o russo.

Foi necessário esperar pelo crescimento populacional e pela afirmação económica do Brasil e das ex-colónias africanas, para que o português encontrasse o seu lugar entre as línguas mais influentes na esfera internacional, logo a seguir ao inglês e ao espanhol. (RETO, 2012)

Reto coloca em evidência o papel do Brasil no processo de internacionalização da língua portuguesa. Dentre os países desse conjunto, o Brasil se destaca graças a sua dimensão e poder econômico, fatores que posicionam o país como ator global.

Essa importância mundial do Brasil exige do país um posicionamento assertivo no que concerne as políticas de promoção da língua portuguesa. No âmbito regional, mais especificamente no MERCOSUL, o país tem desenvolvido algumas ações bem sucedidas no sentido de defesa e promoção do português.

### 3.4 A LÍNGUA PORTUGUESA NO MERCOSUL

Em 26 de março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, com a meta de criar o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Entre os objetivos do MERCOSUL está a consolidação da integração política, econômica e social entre os Estados Partes, o fortalecimento dos vínculos entre os cidadãos do bloco e a contribuição para melhorar a qualidade de vida. (MERCOSUL, 2015)

Atualmente, além dos países fundadores do bloco, fazem parte a Venezuela, desde agosto de 2012; a Bolívia, Estado Associado em processo de adesão desde dezembro de 2012; e os Estados Associados: Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname. Dessa forma, todos os países da América do Sul fazem parte do MERCOSUL, seja como Estado Parte, seja como Estado Associado.

<b>Estados Partes</b>	<b>População (em milhões)</b>	<b>Extensão Territorial</b>
<b>Argentina</b>	40,57	2.791.810 km <sup>2</sup>
<b>Brasil</b>	194,93	8.502.728 km <sup>2</sup>
<b>Paraguai</b>	6,53	406.750 km <sup>2</sup>
<b>Uruguai</b>	3,37	176.220 km <sup>2</sup>
<b>Venezuela</b>	29,77	912.050 km <sup>2</sup>
<b>Total</b>	<b>275,17</b>	<b>12.789.558 km<sup>2</sup></b>

Tabela 5. Dados Demográficos do MERCOSUL.

Fonte: MERCOSUL (2015).

Na tabela acima é possível observar alguns números relativos ao bloco. A extensão territorial dos Estados Partes corresponde a mais de 70% do território da América do Sul, o que representa cerca de 3 vezes a área da União Europeia. Segundo os dados do MERCOSUL, a população dos países do bloco corresponde a quase 70% dos habitantes do continente sul-americano.

É importante ressaltar uma certa desatualização dos dados populacionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil já conta com mais de 202 milhões de habitantes. Considerando a variação populacional dos demais países do continente, essa porcentagem poderia ser maior ou menor, o que não reduz, no entanto, a importância e o impacto das decisões do MERCOSUL na região.

Segundo a constituição do MERCOSUL, os idiomas oficiais do bloco são o espanhol e o português. Sendo esse último idioma oficial do Brasil e o espanhol dos demais países integrantes. Na circunstância de língua oficial, os dois idiomas ganham destaque como língua de ensino. Ainda no ano de criação do bloco, 1991, os quatro países membros declararam interesse em disseminar a aprendizagem dos dois idiomas oficiais através dos sistemas educacionais. (SAVEDRA, 2009)

Em 1997, ocorre a criação do Grupo de Trabalho sobre Políticas Linguísticas do Mercosul Educativo (GTPL), formado por especialistas, o grupo foi responsável por propor medidas racionais para a instauração de uma política linguística para o Mercosul. De acordo com a autora, esse grupo se reuniu apenas quatro vezes entre 1997 e 2001 e encontrou dificuldades na implementação das ações propostas.

Segundo Savedra (2009), o grupo foi responsável por propostas como a realização de censos linguísticos, a implementação de uma educação plurilíngua, a

implementação do certificado de proficiência em português e em espanhol como línguas estrangeiras, além da realização de projetos focados na formação e atualização de professores de línguas. Ademais, foi proposta a criação do banco de dados Mercolíngua, que serviria para subsidiar o desenvolvimento de políticas linguísticas no âmbito regional e seria disponibilizado para políticos, pesquisadores e docentes. Contudo, na última reunião do grupo fica oficialmente constatado que não houve avanços significativos na implementação das propostas.

Em 2002, após a última reunião do GTPL, uma nova comissão entra em funcionamento, comissão essa responsável pelo intercâmbio de professores para suprir a necessidade de professores de português nos países hispanofalantes do bloco e de professores de espanhol no Brasil. Entretanto, a partir da extinção do Grupo de Trabalho sobre Políticas Linguísticas do Mercosul Educativo, as políticas de defesa e divulgação do português e do espanhol no Mercosul passam a depender de ações isoladas dos países membros, ou de acordos bilaterais.

Um dos principais projetos que resulta do trabalho do GTPL e da comissão que o sucedeu é o das Escolas Bilíngues de Fronteira, implementado pelo Brasil e pela Argentina em 2005 e atualmente em funcionamento em todos os países do bloco. O principal foco do Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF) é a integração de estudantes e professores dos países do MERCOSUL. O objetivo é a integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado da segunda língua. (MEC, 2015)

De acordo com o Ministério da Educação do Brasil, nesse projeto, os professores de ambos os países elaboram o planejamento das aulas juntos e determinam em quais partes do projeto os professores realizarão o intercâmbio, que ocorre ao menos uma vez por semana. Logo, o que ocorre no PEIBF não é o ensino de língua estrangeira, mas o ensino em língua estrangeira, favorecendo um ambiente de bilingüismo real para os alunos.

<b>Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira em 2009</b>	
<b>No Brasil</b>	<b>Nos demais países do MERCOSUL</b>
Dionísio Cerqueira (SC) – 1 escola	Bernardo Irigoyen (Argentina) – 1 escola
Foz do Iguaçu (PR) – 1 escola	Puerto Iguazu (Argentina) – 1 escola
Uruguaiana (RS) – 1 escola	Paso de los Libres (Argentina) – 1 escola
São Borja (RS) – 2 escolas	Santo Tomé (Argentina) – 2 escolas
Itaqui (RS) – 1 escola	Alvear (Argentina) – 1 escola
Itaqui (RS) – 1 escola	La Cruz (Argentina) – 1 escola
Chuí (RS) – 1 escola	Chuy (Uruguai) – 1 escola
Jaguarão (RS) – 2 escolas	Rio Branco (Uruguai) – 2 escolas
Ponta Porã (MS) – 1 escola	Pedro Juan Caballero (Paraguai) – 1 escola
Pacaraima (RR) – 2 escolas	Santa Elena de Uiarén (Venezuela) – 2 escolas
<b>Total: 13 escolas no Brasil</b>	<b>Total: 13 escolas nos 4 países</b>

Tabela 6. Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira.

Fonte: MEC (2015)

É interessante destacar que como o projeto é de escolas bilíngues, o papel do Brasil nesse projeto é de importância primordial, tendo em vista que é o único país de língua oficial portuguesa do bloco, enquanto os demais países são representados pela língua espanhola. Isso faz com que o Brasil seja o pivô do programa, o intercâmbio acontece sempre entre um dos quatro países de língua oficial espanhola do MERCOSUL e o Brasil, como disposto na tabela acima – o guarani, ao lado do espanhol, é língua oficial para o Paraguai, mas não para o MERCOSUL.

De acordo com o MEC, em 2013, 30 escolas dos cinco países do bloco já participavam do programa. O PEIBF é um bom exemplo de política de defesa e promoção da língua portuguesa implementado no MERCOSUL. Desde 2002, com a extinção do GTPL, as políticas de defesa e divulgação das línguas no MERCOSUL passaram a depender de acordos bilaterais e promulgação de leis nacionais.

Em 5 de agosto de 2005 o Brasil promulgou a Lei nº 11.161, que estabelece o ensino do espanhol no Brasil como sendo de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno. O Congresso Nacional argentino, por sua vez,

aprovou em 17 de dezembro de 2008 a Lei nº 26.468, que determina a oferta do português como língua estrangeira em todas as escolas do país.

Savedra (2009) revela ainda que é possível identificar mais de cem escolas que dispõem do ensino de língua portuguesa no Uruguai e o português brasileiro já funciona na prática como segunda língua da população uruguaia, especialmente no norte do país. No Paraguai, pelo menos 76 escolas oferecem o português como língua estrangeira, e a Venezuela se esforça para garantir a adoção da língua portuguesa como primeiro idioma estrangeiro no país.

Essa formação cultural e educacional que parte do ensino na língua do outro, português de um lado e espanhol do outro, é um caminho privilegiado para minimizar o impacto produzido pela integração de mercados que dispõem de recursos assimétricos como é o caso. Entretanto, os cenários educacionais dos países envolvidos, onde se almeja a realização do aprendizado linguístico cultural, apresentam constantes sintomas de crise, como a falta de investimentos e o fracasso escolar que desafiam o sucesso desses projetos.

É possível afirmar que de acordo com o estabelecido no tratado de criação do Mercosul, e conforme foi observado nas citadas reuniões dos grupos de trabalho e nas medidas implementadas pelos países, o português e o espanhol detêm o mesmo peso e status no Mercosul. Os dois idiomas permanecem como línguas oficiais e como línguas de ensino no bloco, além de receberem incentivo no que concerne à consolidação da política de ensino dessas línguas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um estudo sobre a internacionalização da língua portuguesa, buscando trazer à tona algumas reflexões pertinentes sobre o idioma no cenário internacional. E em um primeiro momento, foram apresentadas algumas informações sobre o panorama das línguas no mundo de modo a ambientar o leitor com o tema discutido no trabalho.

A teoria de Calvet (2005) sobre a ecologia das línguas, complementada com alguns conceitos pontuais de biologia, teve como foco principal reafirmar a ideia de que a língua é viva e está em constante transformação. E, do mesmo modo que acontece com os demais seres vivos, as línguas competem entre si. O resultado dessa competição é que nem todas sobrevivem, pois, para sobreviver o idioma necessita de falantes.

Além da teoria sobre ecologia das línguas, também foram apresentadas as teorias de Calvet (2005) sobre gerenciamento linguístico, que destaca a importância do planejamento e das ações sobre a língua visando a sua manutenção e desenvolvimento; o modelo gravitacional de Calvet (2005) que busca entender as línguas do mundo e suas relações através de um modelo orbital de importância. O último estudo de Calvet apresentado neste trabalho foi barômetro das línguas do mundo que, por sua vez, ordena as línguas do mundo em um ranking no qual são analisados critérios linguísticos e não linguísticos.

Outros estudos também foram de importância singular no desenvolvimento do presente trabalho. Oliveira (2013) e Reto (2012) apresentaram importantes considerações sobre o português enquanto língua estrangeira. Savedra (2009) traz um apanhado geral do português enquanto língua estrangeira no âmbito do MERCOSUL.

A partir dos trabalhos desses autores foi possível identificar as relações entre as línguas e os seres humanos e as relações das línguas entre si, buscando entender a influência que um exerce sobre o outro e a importância de um planejamento linguístico adequado.

Como consequência dessas relações, foi possível identificar a relação da língua portuguesa com as demais línguas, buscando entender quais ações foram aplicadas sobre o português de modo a resultar nessas relações. Desse modo, foi viável atingir os objetivos aos quais o trabalho se propôs.

Constatou-se que para fazer jus ao potencial de internacionalização da língua portuguesa, é necessário um planejamento linguístico mais objetivo e, principalmente, viável. Se faz necessário que o Brasil, país que se destaca econômica e geograficamente nessa comunidade de países que partilham a mesma língua, assuma essa posição de destaque e lidere as ações dessa comunidade no processo de promoção da língua.

Entre diversas medidas possíveis e necessárias, acredita-se que é conveniente a criação de instituto de defesa e promoção da língua portuguesa brasileira, promovendo o ensino de português língua estrangeira, aproveitando, inclusive, o estatuto de oficialidade da língua na região de Macau até 2049. Além disso, é oportuno investir na formação docente em língua portuguesa no âmbito internacional. Também pode ser considerado apropriado o investimento em capital humano e financeiro com o objetivo de permitir que a língua portuguesa se estabeleça enquanto língua oficial e língua de trabalho em mais organizações internacionais.

Entre as competências que se espera do profissional graduado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, está a competência em técnicas de negociação, competência cultural e comunicativa em três línguas estrangeiras e também em língua materna. Para os egressos do curso, a competência cultural e comunicativa em língua portuguesa pode ser um aspecto diferencial no mercado de trabalho e tende a se destacar com o crescimento da importância do português no cenário internacional.

Assim como é constatado em diversas pesquisas no âmbito das ciências humanas, esse estudo apresenta limitações, que derivam da complexidade do objeto de estudo. Ainda que o português apresente um grande potencial de crescimento e já possa ser considerada uma língua de comunicação internacional, são poucas e relativamente recentes as pesquisas envolvendo esse tema, o que pode ser considerado um fator de dificuldade para a elaboração desse estudo. Assim, pode-se inferir que há bastante oportunidade de pesquisa para a comunidade acadêmica na área.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVET, Louis-Jean. **Language wars: Language policies and globalization**. Paper presented at the University of Notre Dame, South Bend, EUA. 2005.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. *CPLP*. 2015. Disponível em: <<http://www.cplp.org/>> Acesso em 5 mai. 2015

CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DA CPLP. *Abrangência CE CPLP*. 2015. Disponível em: <<http://www.cecplp.org/abrangecircencia-da-cplp.html>> Acesso em 29 mai. 2015

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>> Acesso em 02 nov. 2015

GERLAND, Patrick et al. World Population Stabilization Unlikely this Century. **Revista Science**. v. 346 n. 6206 p. 234-237. 2014. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/content/346/6206/234>> Acesso em 30 ago. 2015

HARTMANN, R. R.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 1998. 176 p.

INSTITUT D'ESTADÍSTICA DE CATALUNYA. *Coneixement Del catalã – 2011*. Disponível em: <<http://www.idescat.cat/>> Acesso em 19 out. 2015

MEDEIROS, Adelardo Adelino Dantas de. **A Língua Portuguesa**. DCA – UFRN. 2006. Disponível em: <[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.4.c.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.4.c.php)> Acesso em 14 jun. 2015

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: A Língua Portuguesa no mundo globalizado do Século XXI. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 52, n. 2, Campinas, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132013000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132013000200010&script=sci_arttext)> Acesso em 30 jun. 2015

PENA, Rodolfo F. Alves. Movimentos Separatistas da Espanha: Bascos e Catalães; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/movimentos-separatistas-espanha-bascos-catalaes.htm>>. Acesso em 19 out. 2015.

RETO, Luis. et al. **Potencial Econômico da Língua Portuguesa**. Alfragide: Leya, 2012.

SAPO NOTÍCIAS. **Falta dinheiro para português ser língua oficial em mais organizações internacionais – 2015**. Cidade de Praia, 2015. Disponível em: <<http://noticias.sapo.tl/portugues/lusa/artigo/19223524.html>> Acesso em 13 jun. 2015

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. **O Português no Mercosul**. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/39/artigo10.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

ZANCUL, Mariana de Senzi. A competição na natureza. **Revista Eletrônica de Ciências**. n. 35, São Carlos, 2007. Disponível em: <[http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art\\_35/atualidades.html](http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_35/atualidades.html)> Acesso em 10 set. 2015.

ZHANG, Yishan; FALL, Papa Louis. **Multilingualism in the United Nations System Organizations: Status of Implementation**. Genebra, 2011. Disponível em: <[https://www.unjui.org/en/reports-notes/JIU%20Products/JIU\\_REP\\_2011\\_4\\_English.pdf](https://www.unjui.org/en/reports-notes/JIU%20Products/JIU_REP_2011_4_English.pdf)> Acesso em 22 out. 2015

## APÊNDICE A



UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
PRG - Pró-Reitoria de Graduação  
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes  
DMI - Departamento de Mediações Interculturais  
LEA – Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às  
Negociações Internacionais  
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso



### ATESTADO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Alexandre Caciano Pinheiro, estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 11117007, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, das regras referentes ao seu desenvolvimento e demais regras, regulamentos e Leis que regem o trabalho de conclusão do curso e os direitos autorais.

Atesto que o presente Trabalho, intitulado A Internacionalização da Língua Portuguesa: Estado da Arte é de minha autoria, estando eu ciente de que poderei sofrer sanções, a qualquer tempo, nas esferas acadêmica, administrativa, civil e penal, caso seja comprovado cópia e/ou aquisição de trabalhos de terceiros, além do prejuízo de medidas de caráter educacional, como a reprovação do componente curricular (disciplina), o que impedirá a obtenção do Diploma de Conclusão do Curso de Graduação ou a sua respectiva cassação.

Sendo o que tinha a atestar, afirmo que o presente é verdadeiro e dou fé.

João Pessoa – PB, 16 de novembro de 2015

---

Alexandre Caciano Pinheiro